

Apresentação

O trabalho com as crianças de três anos segue um amplo eixo de formação pessoal e social, dentro deste enfatiza-se a identidade, autonomia e o processo de alfabetização e letramento. Nesta faixa etária, as crianças possuem maior domínio da linguagem oral, o que permite melhor comunicação com diferentes interlocutores, e maior exploração de materiais escritos presentes no cotidiano, compreendendo que estes também são uma forma de comunicação.

Assim, percebe-se que a comunicação acontece por meio de diversos gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. Portanto, é por meio dos gêneros textuais que as crianças iniciam o seu processo de letramento, isso acontece dentro e fora do contexto escolar. A diferença é que fora da escola este processo ocorre espontaneamente, visto que nos comunicamos por meio de algum gênero e temos acesso a vários gêneros escritos. Na escola, devemos ter acesso intencional e sistematizado à diversidade de gêneros textuais que circula na sociedade, os quais usamos sem saber sobre o seu suporte, sua forma, seus objetivos, suas várias possibilidades de uso, sua linguagem, seus interlocutores, o meio de circulação, dentre outros aspectos.

Caracterização da escola

A creche-escola pertence à rede particular de ensino e localiza-se no bairro Alto dos Passos em Juiz de Fora. Atende crianças de 3 meses a 5 anos e conta com uma equipe de professores graduados em pedagogia, os quais atuam nas turmas de berçário, maternal I, maternal II, maternal III, primeiro período e segundo período. Os educandos atendidos pertencem a classe média e tem ótimo nível social, econômico e cultural.

A turma do maternal III possuía 12 alunos, quando realizamos o projeto, com idade média de 3 anos, os quais tinham ótimo nível sócio-econômico. Todos os alunos

e suas famílias eram muito participativos nas atividades escolares, proporcionando uma excelente integração família-escola.

Fundamentação teórica

O aprendizado, para Vygotsky (1896 – 1934), sempre envolve a interferência direta e indireta de outros indivíduos e a reconstrução individual, portanto, a relação entre o desenvolvimento e aprendizado ocorre na zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre as tarefas que a criança consegue realizar de forma independente, e as que ela depende de ajuda de outro sujeito que saiba mais, ou seja, o caminho que o indivíduo irá percorrer através das interações sociais, para conseguir realizar, independentemente, uma tarefa (LIMA, 2006).

Segundo Vygotsky (1988 apud OLIVEIRA, 1997), o aprendizado da escrita é extremamente importante para que a criança desenvolva esta forma de comunicação, construída historicamente pela sociedade. Portanto, devemos perceber que o contato da criança com a escrita não se dá, pela primeira vez, na idade escolar, e sim, desde os primeiros dias de vida da mesma. Com isso, é importante incentivar a relação da criança com materiais escritos, para que ela venha a sentir necessidade de ler e escrever.

Ferreiro (2001) enfatiza que a pré-escola tem seu papel fundamental de permitir as crianças maior contato com situações que envolvam a leitura e a escrita, além de possibilitar o contato com adultos letrados, fazendo com que elas construam seu conhecimento sobre a funcionalidade do sistema de escrita. Essas práticas proporcionam que as crianças iniciem e/ou ampliem seu processo de letramento.

Carvalho (2007) mostra o quanto a escola pode contribuir para o processo de letramento das crianças que não têm muitas estimulações e vivências em um contexto de funcionalidade da leitura e da escrita. Para isso, é necessário que a escola possibilite o contato e a exploração de diversos materiais escritos, fazendo com que as crianças compreendam os diversos usos da escrita de forma contextualizada.

Portanto, segundo o RECNEI (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), na educação infantil, é possível aproximar as crianças da diversidade de gêneros textuais, tendo como ponto de partida as narrativas, o contar e recontar histórias. A partir disso, cria-se possibilidade de situações reais de leitura de rótulos, elaboração de entrevistas, apresentações orais de poesias e parlendas, e

outras situações nas quais a leitura e a escrita tenham relevância. Através dessas ações as crianças terão a ampliação do seu universo discursivo (BRASIL, 1998).

O contato com a diversidade de gêneros textuais será através da leitura realizada por um adulto, através da manipulação de materiais impressos e participação em situações nas quais a prática da leitura e da escrita são necessárias. O professor necessita criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da fala e da escuta, da leitura e da escrita, assim ele estará proporcionando o contato com os diversos gêneros orais e escritos existentes em nossa sociedade. Observa-se que o professor deve proporcionar o acesso das crianças aos diferentes tipos de textos, à diversidade de gêneros e à diversidade de portadores de apresentação dos gêneros (BRASIL, 1998).

Descrição da experiência

Elaboramos um projeto para ser desenvolvido com a turma de maternal III intitulado "Bem-vindo ao mundo". Este projeto teve como objetivo proporcionar a construção da identidade através do conhecimento da história de cada criança, utilizando o álbum de fotografia, como um portador de diversos gêneros textuais como o relato, comentários, fotos. Com isso, ele foi utilizado como meio de comunicação escrita para contar a história individual dos alunos.

Assim, enviamos instruções para a família elaborar junto com a criança um álbum de fotografia que contasse a vida dela desde o dia do nascimento até os dias atuais. Instruímos que ela utilizasse fotos e embaixo de cada uma tivesse uma legenda. Enfatizamos que a elaboração junto com a criança era muito importante, para que ela experienciasse como fazia um álbum de fotografia e a função da legenda. Além disso, as crianças saberiam o que estava escrito em cada legenda, sabendo contar para os amigos da turma.

Na sala de aula, explorávamos todos os álbuns de fotografia, como a capa, a disposição das fotos e das legendas, o formato do álbum. Depois, mediada pela professora, a criança fazia a exposição do álbum para a turma contando sua história. Após a exposição, as crianças eram divididas em pequenos grupos e podiam manipular o álbum e recontar a história do amigo. Fazíamos o rodízio dos álbuns de fotografia nos grupos. Ficava muito evidente a participação das crianças em casa, pois muitas diziam: "*olha o que está escrito aqui [...]*", no momento que estavam expondo o álbum para a turma.

Quando todas as crianças já tinham apresentado sua história, decidimos convidar outras turmas da escola para vir conhecer nosso projeto. Assim, elaboramos um convite para as turmas do primeiro e segundo períodos, convidando-os para visitarem a sala e conhecerem a história de cada amigo. No dia da visita, cada turma foi separadamente, os alunos se posicionaram nas mesinhas com seus álbuns e os amigos escolhiam qual mesinha iria conhecer a história. Os alunos do maternal III, então, contavam para os amigos sua história, folheando o seu álbum de fotografia. Alguns alunos, a minoria, precisavam de mediação, outros realizavam a contação espontaneamente.

Avaliação dos resultados

O projeto Bem-vindo ao mundo teve um ótimo impacto sobre a aprendizagem das crianças, pois elas vivenciaram a funcionalidade da escrita através de um portador textual conhecido por todos, conseguiram vivenciar a confecção do álbum e a função comunicativa que o mesmo apresenta. Além de aprenderem sobre a relação entre a leitura de imagem e a função de sua legenda elaborada através de um gênero textual; a identificação progressiva de algumas singularidades próprias; a identificação das diferenças e semelhanças do grupo; o desenvolvimento de noções de medida de tempo.

Considerações finais

Sabemos que a exploração precoce dos gêneros textuais e seus portadores na Educação Infantil requer reflexões sobre como trabalhar com eles, de modo a pensar em critérios como a sistematização e os aprofundamentos adequados ao nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento deste projeto nos proporcionou uma experiência única em relação a exploração dos gêneros textuais e seus portadores na educação infantil. Portanto, nos permitiu iniciar a sistematização da exploração dos gêneros textuais na escola, pois acreditamos que as práticas educacionais devem ser contextualizadas pela diversidade de textos, o que interfere significativamente no processo de alfabetização e letramento.

Todos os alunos ficaram muito envolvidos no processo de desenvolvimento do projeto, criaram uma expectativa para cada álbum a ser apresentado e se sentiam instigados em conhecer, contar e recontar a sua história e a história dos amigos.

Percebemos que durante o projeto surgiu um interesse em elaborar um outro gênero textual, que foi o convite. As crianças puderam vivenciar esta experiência e participar da confecção do convite através da escrita coletiva, neste momento foram explorados todos os elementos do convite e suas funções.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Maria do Socorro Correa. *Surdez, bilingüismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito*. 2004. 271f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.unicamp.br>>. Acesso em: 24 fev. 2006.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.